

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

(Indústria, Comércio, Serviço e Turismo)

Nota Técnica:

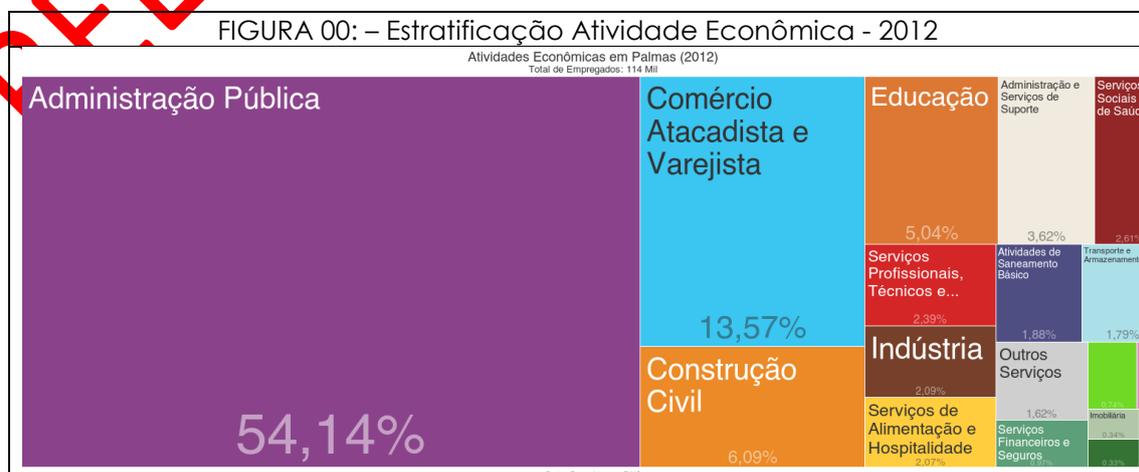
As variáveis desta relatório são compostas por dados estatísticos e pesquisa de opinião realizada em reuniões comunitárias e setoriais ao longo de todo processo participativo da revisão do Plano Diretor, conforme aprovação do Plano de Trabalho. A coleta dos dados é realizada com base nos anexos construídos contribuições participativas, análises técnicas.

INTRODUÇÃO AO TEMA:

A execução eficiente da gestão pública urbana depende da qualidade da execução do Plano Diretor para buscar o desenvolvimento das funções sociais da cidade e da vantagem competitivas e comparativas que as cidades oferecem as partes interessadas (*stakeholders*).

Na área econômica, Palmas foi a capital com a maior taxa média de crescimento anual. O Produto Interno Bruto (PIB) de Palmas cresceu o triplo da média nacional de 2002 a 2012 de 5,8% em comparação com o 3,2% nacional, alavancado principalmente pelos setores de construção civil e comércio. A economia de Palmas desenvolveu-se baseada principalmente no setor público, porém esta tendência tem sido reduzida gradativamente nos últimos anos.

De acordo com os dados do IBGE, observasse que nos últimos 10 anos o PIB gerado em Palmas, em termos reais, cresceu 76%. De um lado, o setor de serviços expandiu 112%, por outro lado, a indústria reduziu em 6% sua geração de riqueza. (IBGE 2010), conforme é possível observar a participação na tabela abaixo.



Fonte: RAIS/IBGE, 2012

Palmas apresenta uma estrutura de atividade econômica muito heterogênea, marcada pela presença de atividades do setor público, dada a vocação administrativa do município, que coexiste com atividades de baixa produtividade e com baixa capacidade de pagamento, tais como comércio, construção civil, entre outros. Alguns problemas decorrentes da base econômica local e da ineficiência na gestão municipal surgiram como temas críticos em Palmas.

A baixa condição de competitividade da economia local expressa no percentual da população abaixo da linha de pobreza, além de temas como percentual de moradias localizadas em assentamentos informais, a distribuição de renda da população urbana e a mobilidade surgem como fragilidades que precisam ser enfrentadas.

Ademais, o orçamento municipal apresenta significativa dependência de recursos transferidos pelos governos federal e estadual, que em função da falta de agilidade administrativa, implica em morosidade na aprovação de novos projetos e investimentos, associada ao elevado custo Palmas¹ deixa de criar as oportunidades e a atratividade necessárias à expansão da atividade econômica.

Nesse sentido, a revisão do Plano Diretor Participativo de Palmas tem por objetivo contribuir para o fortalecimento e à diversificação da base econômica municipal, utilizando-a como instrumento de dinamização da economia e redução das desigualdades sociais.

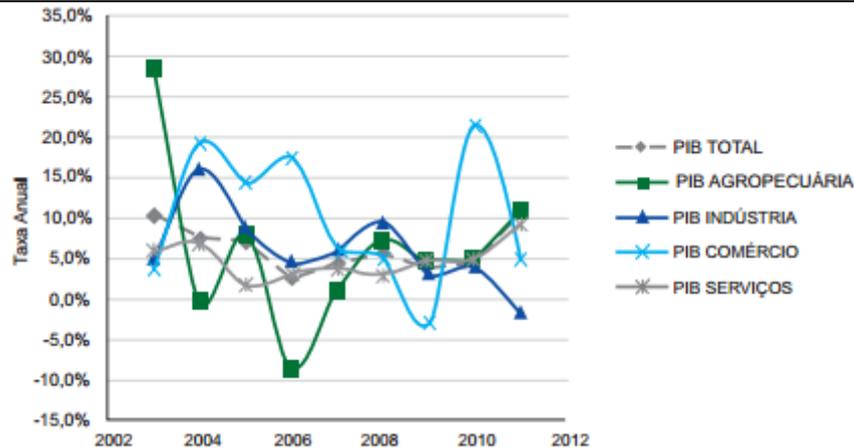
SUBTEMAS:

Indústria:

A atividade econômica industrial do Estado do Tocantins, contempla 3.175 unidades de produção, ativas e formais, que geram 31.332 empregos formais, destas, 97,19% são Micro e Pequeno Porte, e estão concentradas com 47% no Setor da Construção Civil e Mobiliário, seguido da Indústria Mecânica, Metalúrgica e de Material Elétrico com 18% e 14% das indústrias são do Ramo da Alimentação. Em detrimento da conjuntura política mais adversa dos últimos anos, o setor industrial foi o segmento mais impactado na economia, tendo uma retração em 2016 de 6% no estado do Tocantins, como é possível observar abaixo.

¹ Cabe destacar o estudo elaborado pelo Compra

FIGURA 00: – Taxa Anual de Crescimento da Economia do Tocantins – 2003 a 2011



Fonte: IEL Pesquisa/TO, 2016

O município de Palmas é o primeiro colocado na distribuição das unidades de produção e do emprego formal do segmento industrial nos 20 (vinte) maiores municípios do Estado², com 625 unidades de produção (31,2% do total) e 42,5% dos empregos formais em Palmas. O segmento contribuiu com 16,32% do PIB em 2013³.

Analisando a distribuição das indústrias por segmento em Palmas, observa-se uma concentração no segmento de Indústrias da Construção Civil e do Mobiliário (40,15%). Na sequência tem-se a Indústria Mecânica, Metalúrgica e de Material Elétrico com 27,77% e a Indústria da Alimentação com 9,90%. Os demais resultados podem ser observados no gráfico a seguir.

FIGURA 00: – SEGMENTOS: REGIONAL PALMAS

² Palmas, Araguaína, Paraíso do Tocantins, Gurupi, Pedro Afonso, Porto Nacional, Colméia, Miracema do Tcoantins, Guaraí, Colinas do Tocantins, Xambioá, Almas, Arraias, Dianópolis, Natividade, Peixe, Taguatinga, Nova Olinda, Bandeirantes do Tocantins, Cristalândia.

³ IBGE...



Apesar da relativa baixa participação na composição do PIB em Palmas, o segmento de indústria foi apontado conforme **anexo XX⁴** um dos segmentos de maior potencial para o desenvolvimento econômico em Palmas. Foram apontados como desafio para seu desenvolvimento a falta de incentivos para a atração de indústrias de transformação da matéria prima local, majoritariamente agrícola, de forma a promover a agregação de valor nos bens e serviços da região, como mandioca, verduras, peixes, galinha, arroz e feijão.

Ainda foram apontados a necessidade de destinação de áreas adequadas para instalação dos diferentes portes da indústria, servida com infraestrutura básica de qualidade.

Neste sentido, a cidade de Palmas possui 5 áreas destinadas para indústria com um total de 3.260.774,56 m², conforme demonstrado tabela abaixo. Estas áreas apesar de destinadas para indústria ainda apresentam ociosidade parcial, em função do uso inadequado por parte dos beneficiários que

⁴ Planilha de contribuição, filtrada no item Indústria e conflito.

descumprem os critérios de uso⁵. Outro fator determinante para implantação de forma eficiente das áreas industriais é a carência de infraestrutura básica, nos quais inibem o interesse de instalação de indústrias em Palmas.

FIGURA 00: – Distritos Industriais Palmas

Nome	Localização	Marco Reg.	Resp.	Área	Setor Ativo	Lotes
Tocantins I – Palmas	ASRNE 55 - 412 Norte	Decreto nº 3.079 - 06/07/2007	Estado	215.648,64m ²	Pré-moldados, material plástico, fabricação de peças em gesso, atacadista de alimentos.	223
Área empresarial da 512 sul	512 sul - Palmas	Em processo	Estado	258.750,44 m ²	Cerealista Santa Fé, Rodes Engenharia, Locoel Locações e equipamentos.	88
Distrito Industrial: Tocantins II - 612 Norte	ASRNE 65 – 612 Norte	Em processo	Estado	831.128,78 m ²	Em fase de implantação	255
Distrito Ecoindustrial e Atacadista - Palmas	Plano Diretor Sul, Paralela a TO-050	Decreto 189/96, 27/07/1996	Estado	1.242.258,70 m ²	Distribuidoras de bebida e alimentos, marmoraria, produtos siderúrgicos, pré-moldados, indústria de asfalto, concessionárias de veículos.	469
Distrito Industrial de Toquaralto	Toquaralto	Decreto nº 188, 27/07/2006	Município	712.988,87m ²	Empresa de transporte, cerâmica, fabricação de peças em gesso e reciclagem	560

Fonte: Elaboração própria, dados da Sec. Municipal de Desen. Econômico e Emprego/ Sec. Estadual de Desen. Econômico, Ciência, Tecnologia e Cultura, 2017

Em ação recente a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Econômico e Emprego notificou 178 empresas para verificação de conformidade legal com com os critérios estabelecidos no decreto Nº 188, de 27 de julho de 2006⁶, tendo como resultado o cancelamento de 48 processos e a retorno dos lotes ao município.

Outro ponto importante destacado pela comunidade é a ausência de planejamento territorial integrado voltado para o aproveitamento da posição geográfica estratégica das vias próximas a TO-050 para escoamento da produção regional. Neste aspecto cabe destacar a necessidade de diálogo das múltiplas esferas para um planejamento econômico regional.

⁵ Para mais informações consultar Decreto Nº 188, de 27 de Julho de 2006 -

<https://legislativo.palmas.to.gov.br/media/leis/DECRETO%20N%C2%BA%20188-2006%20de%2027-07-2006%209-8-56.pdf>

Foi destacado ainda o potencial de um aeroporto indústria, na qual já se havia sido iniciados estudos, sem avanços significativos de resultados. Ainda, foi destacado a importância do mesmo na atuação como catalizador da atividade econômica da região, integrando multimodalidades de ferrovia, hidrovía, rodovia e aeroporto, além de fomentar empregos mais próximos da região mais densa e com menor renda per capita de Palmas

Assim, apesar da conjuntura política e econômica mais adversa das últimas décadas para o setor industrial, ao longo dos anos de 2007 à 2017, apenas a destinação de áreas reservadas para este segmento se mostrou relevante mas não suficiente para a inserção de Palmas como destino atraente para instalação de indústrias estratégicas integradas as cadeias produtivas locais. Ainda, as deficiências de integração de infraestrutura associadas a uma alta carga tributária no estado e a falta de investimento em inovação, colaboram para a perda de competitividade da indústria em Palmas.

Comércio e Serviço:

De maneira mais global, os setores de Comércio e de Serviços, incluindo neste a Construção Civil, contribui com serviços essenciais para a economia de acordo com a Nomenclatura Brasileira de Serviços (NBS), representam somados 72,9% do PIB em 2009 do Brasil, conforme as Contas Nacionais do IBGE. A relevância do comércio na economia brasileira pode ser observada na geração de emprego e renda, é setor que agrega maior número de empresas (47% do total) e o segundo que mais emprega (26,75%), conforme tabela abaixo.

FIGURA 00: Empresas e pessoas ocupadas por setor (2011)

TABELA 1 - Empresas e pessoas ocupadas por setor (2011)

Setores	Números de Empresas	Pessoal ocupado
Comércio	47.0%	26.7%
Serviços	35.9%	37.0%
Construção Civil	5.0%	7.8%
Demais	12.0%	28.5%
Total	100%	100%

Fonte: Cadastro Sebrae de empresas – CSE, 2011.

Para análise dos segmentos de comércio e serviço é importante compreender as características da população e suas mudanças recentes, nas

quais tornam-se fundamentais para compreender o perfil de consumo e o mercado de bens e serviços em Palmas.

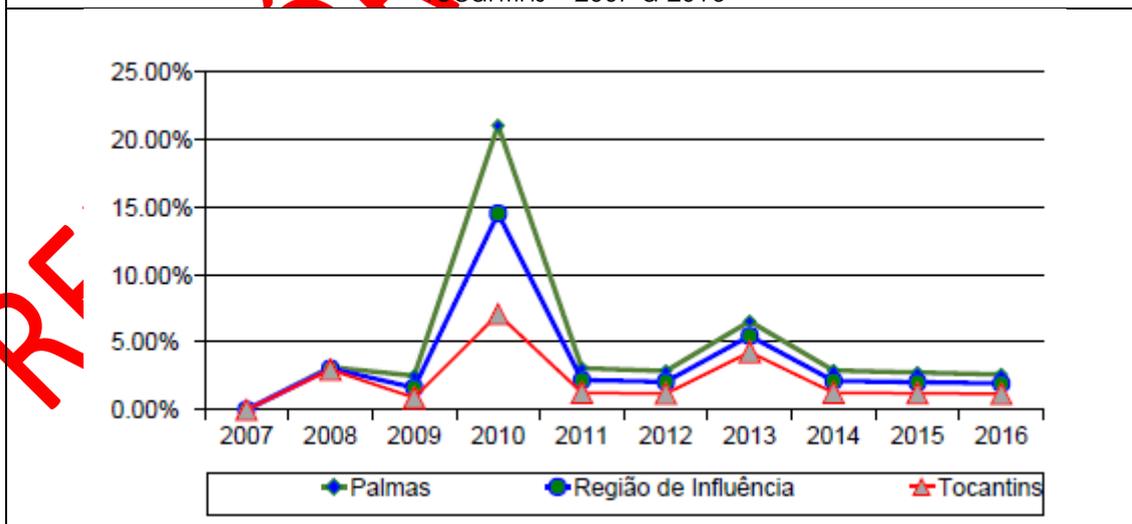
FIGURA 00: Crescimento Anual da População de Palmas, Região de Influência e Tocantins – 2007 a 2016

Períodos	Palmas	Região de Influência	Tocantins
2007	0,00%	0,00%	0,00%
2008	3,15%	3,05%	2,97%
2009	2,52%	1,64%	0,90%
2010	21,02%	14,52%	7,07%
2011	3,07%	2,19%	1,26%
2012	2,87%	2,07%	1,20%
2013	6,54%	5,47%	4,27%
2014	2,91%	2,14%	1,27%
2015	2,76%	2,04%	1,22%
2016	2,61%	1,95%	1,17%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 e Cadastro Central de Empresas 2011

A cidade Palmas foi planejada para absorver 2 milhões de habitantes, nos seus 27 anos de existência recebeu grandes contingentes migratórios, resultando em intenso crescimento demográfico, que apesar de não ter concretizado a previsão inicial de absorção populacional, mantém-se elevado em relação à média nacional, conforme é possível observar nos índices de crescimento no quadro acima.

FIGURA 00: Crescimento Anual da População de Palmas, Região de Influência⁷ e Tocantins – 2007 a 2016



⁷ Considera-se como Região de Influência ao desenvolvimento econômico e social de Palmas os municípios limítrofes (Aparecida do Rio Negro, Lajeado, Miracema do Tocantins, Monte do Carmo, Novo Acordo, Porto Nacional e Santa Tereza), além de Paraíso do Tocantins por se tratar de uma cidade de porte considerável do ponto de vista populacional e de localização estratégica às margens da BR 153.

Fonte: Anexo: Perfil Populacional de Palmas, Região de Influência e Tocantins 2007 – 2016, Revisão do Plano Diretor Palmas 2017.

Nota-se que o crescimento populacional de Palmas é superior à média do Estado, no entanto há tendência de diminuição, uma vez que outras regiões de Tocantins apresentem crescimento mais intenso. Ainda sobre a população de Palmas, a cidade manteve crescimento demográfico acima das médias nacionais e da região de influência, tendo seu maior índice no ano de 2010, 21,02% a taxa anual.

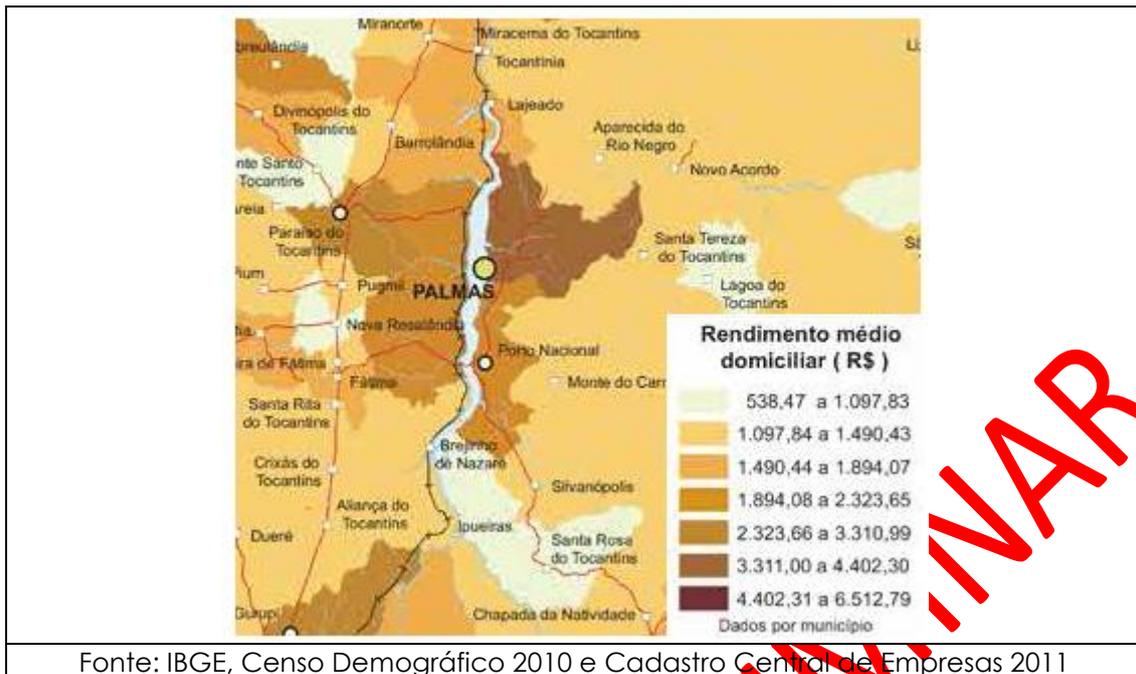
A cidade Palmas se destaca por apresentar bons índices de desenvolvimento humano e indicadores socioeconômicos igualmente positivos. De acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Palmas registrou a maior taxa de crescimento no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) entre todas as 27 capitais do País no período entre 1991 e 2010. Em 1991, Palmas tinha o pior IDH entre as capitais, com 0,439, atingindo um índice de 0,788 em 2010 e saltando para a 10ª posição no ranking nacional. A qualidade do sistema público de educação e de saúde, bem como a renda per capita acima da média nacional, 12ª entre as capitais em 2010 segundo o IBGE são alguns dos pontos que, tradicionalmente, associam Palmas à imagem de uma cidade próspera e com desenvolvimento adequado.

Em 2014, o salário médio mensal era de 4.1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 51.6%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 1º de 139 e 1º de 139, respectivamente. Já na comparação com municípios do Brasil todo, ficava na posição 51º de 5570 e 70º de 5570, respectivamente.

Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 30% da população nessas condições, o que o colocava na posição 139º de 139 dentre os municípios do estado e na posição 4.669º de 5570 dentre os municípios do Brasil como mostra o mapa abaixo⁸.

FIGURA 00: Rendimento Médio Domiciliar - 2011

⁸ IBGE - <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/to/palmas/panorama>.



Ainda sobre o perfil socioeconômico de Palmas, segundo o Sistema Nacional de Empregos em Palmas (SINE)⁹ do total de cadastrados no sistema de procura de empregos, 70% destes possuem residência na região sul e 30% na região central de Palmas, com renda familiar declarada de R\$937,00 a R\$ 1.800,00. Quanto a oferta de vagas, oficial de serviços gerais, auxiliares de cozinha, cozinheira, atendente de balcão, operador de caixa, assistente administrativo, cabelereiro, motorista entregador, recepcionista, arte finalista, auxiliar de escritório, mecânico de auto, serralheiro, marceneiro e eletricitista, ajudante de obra, pedreiro, mestre de obra e carpinteiro são os mais ofertados e 85% destes estão localizados na região central de Palmas.

O dado acima, colabora para análise territorial de ofertas de empregos em Palmas, no qual estão destacados no **mapa** abaixo de polos de emprego na cidade. Considerando os polos de emprego, é importante destacar que estão distribuídos de forma equidistantes dos bairros de maior adensamento da cidade localizados na região sul, acarretando um pêndulo longo de transporte diário dos trabalhadores a seus locais de trabalho. (Locais de acesso a empregos em Palmas).

Deste modo, apesar da concentração no setores de atividade econômica em Palmas é possível observar algumas mudanças nos últimos anos, em especial quanto ao nível de atividade econômica, emprego, renda e

⁹ Dados fornecidos pela Diretoria do SINE Palmas, Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Emprego.

consumo, esse contexto é importante para compreender a distribuição das atividades do setor terciário no território de Palmas.

No Tocantins, em abril de 2013 existiam 47.434 empresas, sendo que 48% estão classificadas como Micro e Pequenas Empresas e 52% como Microempreendedores Individuais. De acordo com o estudo, 47,9% das empresas do Estado atuam no setor de comércio; 44,4% desenvolvem atividades no setor de serviços; 7,6% são do setor da indústria e 0,2% do agronegócio.

As atividades que lideram o ranking estadual são o comércio varejista de artigos de vestuários e acessórios; o comércio varejista armazém; cabeleireiros; restaurantes; bares; obras de alvenaria; o comércio de peças e acessórios para veículos automotores; o comércio varejista de materiais de construção em geral e o comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e higiene pessoal.

A cidade de Palmas é responsável por 45% dos pequenos negócios. A pesquisa revela que dos 21.540 pequenos negócios, 10.835 estão no setor de serviços; 9.010 pertencem ao setor do comércio; 1.665 da indústria e 30 no agronegócio. O setor de serviços também lidera na capital Palmas com 6.865 empresas, seguido do comércio com 4.498; indústria com 914 e agronegócio com 9, somando um total de 12.286 pequenos negócios.

FIGURA 00: Número de Estabelecimentos e Emprego – 2013-2015

	Setores	Microrregião de Porto Nacional				Palmas			
		2013	2014	2015	TGCA	2013	2014	2015	TGCA
EMPRESAS	Indústria	600	626	645	3,7%	397	420	413	2,0%
	Comércio	3.436	3.633	3.764	4,7%	2.385	2.487	2.596	4,3%
	Serviços	3.045	3.279	3.809	7,8%	2.609	2.857	3.004	7,3%
	Construção Civil	776	870	801	1,6%	608	690	610	0,2%
	Agropecuária	845	926	999	8,7%	209	212	195	-3,4%
	Total	8.936	9.641	10.018	5,9%	6.208	6.666	6.818	4,8%
EMPREGADOS	Indústria	8.356	8.723	8.692	2,0%	5.257	5.618	5.302	0,4%
	Comércio	20.469	21.501	22.003	3,7%	15.797	16.428	16.933	3,5%
	Serviços	96.522	108.799	110.730	7,1%	87.280	99.185	100.146	7,1%
	Construção Civil	8.398	10.113	7.246	-7,1%	7.167	8.769	5.791	-10,1%
	Agropecuária	2.042	2.436	2.967	-20,5%	387	442	747	38,9%
	Total	135.787	151.572	151.638	5,7%	115.888	130.442	128.919	5,5%

Fonte: IBGE - RAIS -Relatório Anual de Informação Social/ Urban System

Palmas possuía mais 128,9 mil vínculos empregatícios, 85,0% de toda MR e pouco mais de 6,8 mil empresas, sendo a maioria dos setores de Comércio e Serviços. Cabe destacar a TGCA positiva de número positiva de empresas e empregos em Palmas, 4,8% e 5,5% respectivamente.

SUBTEMA: TURISMO

INTRODUÇÃO AO TEMA:

O Estado do Tocantins conta atualmente com 07 regiões e 42 municípios turísticos. A capital, Palmas, faz parte da região turística Serras e Lagos e é a maior cidade do Estado. De acordo com o censo demográfico de 2010, possuía uma população de 228.332 habitantes e em 2016 a estimativa populacional realizada pelo IBGE indicou que este montante alcançou 279.856 habitantes, estando entre as capitais que mais crescem no país. O município está dividido em três distritos: Plano Diretor, Buritirana e Taquaruçu. (IBGE, 2016)

Os estudos e diagnósticos realizados no município identificam que Palmas possui sua vocação turística principal centrada no segmento do Turismo de Negócios e Eventos devido as suas características de concentração das sedes administrativas dos poderes públicos bem como, ser o portal de entrada para as demais localidades no estado e devido a sua visibilidade no mercado nacional e internacional evidenciada pelo desenvolvimento das atividades agropecuárias. Esse segmento desenvolvido em consonância como os segmentos complementares que são o Ecoturismo, Turismo de Sol e Praia e Turismo de Aventura criam uma ampla possibilidade de garantir a maior permanência do turista.

Dentro desse contexto a estruturação do produto turístico na cidade alinha-se à necessidade de promover a estruturação, construção, revitalização, implantação e qualificação de produtos com a finalidade de diversificar a oferta turística e integrar os produtos turísticos.

SEGMENTOS TURÍSTICOS PRINCIPAIS - PALMAS		
Negócios e Eventos		
SEGMENTOS TURÍSTICOS COMPLEMENTARES		
Ecoturismo	Sol e Praia	Aventura

Fonte: Technum Consultoria SS, 2014.

A globalização da economia, o desenvolvimento tecnológico e o consequente aprimoramento dos meios de transporte e de comunicação, entre outros fatores, facilitaram e estimularam a movimentação turística mundial e, de modo especial os deslocamentos para fins de conhecimento, troca de experiências, promoção e geração de negócios. O Manual de Orientação Básicas do Ministério do Turismo (2010) que trata do segmento de Negócios e Eventos, o define como o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse: profissional; associativo; institucional; comercial; técnico; ou, ainda científico e social.

Acrescenta que essa segmentação turística proporciona oportunidade de equacionamento de períodos sazonais, pois independe de condições climáticas e períodos de férias. O segmento traz alta rentabilidade, possibilidade de interiorização da atividade turística, aumento da arrecadação e impostos, contribuição para o crescimento dos negócios locais devido ao intercâmbio comercial e empresarial, desenvolvimento científico e tecnológico, disseminação de novas técnicas e conhecimento, bem como a regeneração de áreas urbanas proporcionada por oportunidade de investimentos.

Atualmente muitos eventos realizados em Palmas destacam-se como os de maior porte da Região Norte do país e ainda são referencia no volume de negócios gerados durante a realização dos eventos. Dentre os eventos destacam-se: Agrotins, Palmas Shoes, Feira Internacional de Artesanato e Decoração – INTERART, Congresso Internacional de Liberação Profética (Religioso), Amor Exigente, dentre outros.

Os segmentos de Ecoturismo e de Sol e Praia influenciam diretamente no aumento da permanência média do turista podendo ser relacionado à formatação e diversificação de oferta de novos produtos turísticos.

SUBTEMAS:

Índice de Competitividade - Palmas:

O Ministério do Turismo (MTur), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) iniciaram em 2008 um trabalho de levantamento de dados dos 65 destinos indutores (capitais e municípios com potenciais turísticos) consolidando em um documento os resultados das avaliações de cada destino. Esses estudos foram realizados todos os anos a partir de 2008 até 2015 onde o programa sofreu uma paralização devido ao cenário político atual. Os estudos são de grande relevância por retratar as situações atuais de cada destino, denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional*.

A principal finalidade dos estudos é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Por meio do índice de competitividade do destino e dos índices desagregados em 13 dimensões ligadas à atividade turística, é possível analisar o nível de desenvolvimento de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva. As

pesquisas foram realizadas anualmente desde 2008 até 2015 em 65 destinos selecionados pelo MTur e Sebrae Nacional.

Uma série de entrevistas com diversos atores, públicos e privados, envolvidos direta ou indiretamente com o turismo, como: prefeito; Secretaria Municipal de Turismo; outras secretarias municipais (Cultura, Meio Ambiente, Finanças, Infraestrutura ou Obras, Ação Social etc); representantes dos empresários do setor hoteleiro; representantes dos empresários do setor de alimentação; representantes dos empresários do setor de receptivo; SEBRAE; conselho municipal de turismo; e instância de governança regional.

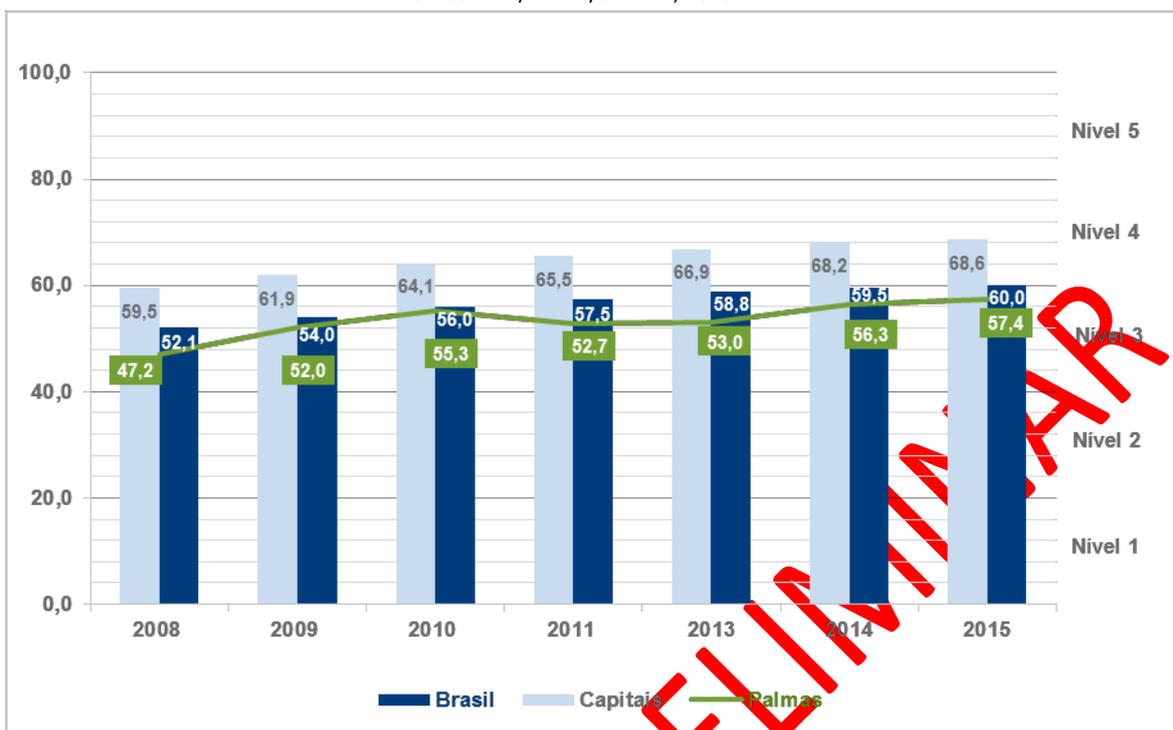
Além do levantamento de dados por meio de entrevistas, foram realizadas visitas técnicas aos principais equipamentos e atrativos turísticos do destino, além dos terminais de chegada ao destino. Nesta etapa, vários pontos são observados pelo pesquisador, como as principais características físicas dos atrativos turísticos e da estrutura urbana do destino. Por fim, parte das perguntas é respondida com base em informações oriundas de fontes secundárias, de abrangência nacional, disponíveis em nível municipal. O levantamento dessas informações permitiu que fosse preenchido o instrumento de coleta de dados da pesquisa, composto por mais de 500 perguntas divididas entre as 13 dimensões elencadas e mais 60 variáveis coletadas que compõem o Índice de Competitividade.

Vale ressaltar que vários apontamentos elencados no *Índice de Competitividade* foram pontuados também nas contribuições da comunidade nas reuniões comunitárias e setoriais realizadas pelo processo participativo da Revisão do Plano Diretor, fortalecendo a necessidade do engajamento no planejamento participativo, norteador da elaboração das políticas públicas da cidade.

O índice geral alcançado por Palmas indica que o destino situa-se no nível 03 de competitividade, e registrou evolução. O resultado é inferior à média Brasil e à média das capitais, conforme é possível observar no Gráfico 01.

Gráfico 01. Índices gerais de Competitividade – Destino x Brasil x Capitais: 2008-2015

Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015



Este índice foi influenciado pelos resultados de cada uma das 13 dimensões avaliadas, apresentados no Gráfico 02:

RELATÓRIO PRELIMINAR

Gráfico 02. Índices do destino por dimensão, em ordem decrescente de desempenho



Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015

A dimensão com maior índice é **Aspectos ambientais**, resultado que atingiram o nível 05 o mais alto de competitividade na escala utilizada como é possível verificar no gráfico 02. Esse índice reforça o potencial ambiental que a cidade possui, gerando uma necessidade de estruturar melhor a cidade com medidas mitigadoras capazes de amenizar os problemas causados pela falta de fiscalização ambiental em diversas atividades como foram apontadas nas plenárias das reuniões da Revisão do Plano Diretor a preocupação com o meio ambiente e a falta de legislação e fiscalização ambiental.

O **índice Infraestrutura** melhorou ao decorrer dos últimos anos, mas em consonância ao desenvolvimento da cidade no segmento de Negócios e Eventos são pontuados vários aspectos que necessitam de melhorias para que a atividade não se destaque de forma negativa devido à demanda que tende a crescer. Os investimentos de infraestrutura e serviços nem sempre são vinculados diretamente a produtos turísticos, mas são necessários para gerar acessibilidade ao destino e para satisfazer as necessidades básicas do turista durante a sua estada, quanto a serviços de saneamento básico, energia, telecomunicações, saúde, segurança e transporte.

Ainda aparece nas pesquisas e opiniões nas plenárias a dificuldade com o fornecimento de **energia elétrica** que em alguns períodos e principalmente período chuvoso o fornecimento é interrompido sem prévios avisos causando transtornos e prejuízos, além de ser a energia considerada com valores muito elevados dificultando a prestação de alguns serviços de atendimento ao turista.

As áreas de abrangência de **telecomunicação** necessitam avançar em pontos relevantes da cidade tais como: Taquaruçu e Taquaruçu Grande nessas áreas têm uma grande concentração de atrativos naturais em que se desenvolvem a atividade de ecoturismo e turismo rural, mas, são penalizadas devido aos sistemas de telecomunicações serem bastante restritos nessas localidades dificultando os meios de comunicações.

No quesito segurança ainda não dispomos de nenhum serviço, programa ou grupamento especializado para o atendimento e proteção ao turista.

Na dimensão **acesso** que influencia de forma decisiva na escolha de um destino Palmas apresenta necessidades relevantes de melhorias como apontado em estudos e pesquisas, foram relatados a importância de melhorar e ampliar a utilização do terminal aeroportuário – Aeroporto Brigadeiro Lysias Rodrigues disponibilizando mais opções de voos nacionais e possibilitar voos internacionais regularmente.

Outro fator relevante apresentado em plenárias é a inexistência de linhas de transporte turístico regular para atender os principais atrativos e a manutenção das vias de acesso aos atrativos naturais.

As ciclovias da cidade são vistas como fator positivo no destino, mas a descontinuidade e melhorias na malha cicloviária são perceptíveis. Os portais de entrada (vias que dão acesso à cidade) são excelentes pontos de comunicação e relevantes para serem trabalhados com sinalização de pórticos de entrada e com projeto paisagístico harmonioso simbolizando “Boas vindas” aos turistas.

Palmas apresenta um traçado diferente no formato urbanístico tornando difícil à locomoção em diversos pontos da cidade e a **sinalização** é considerada precária. A sinalização da cidade tem sido em torno de algumas placas de sinalização turística que foram implantadas em pontos específicos da cidade, não dispendo de quase nenhuma outra sinalização seja indicativa ou de endereçamento dificultando e sendo um grande gargalo na acessibilidade do destino. A sinalização turística deve ser ampliada e ofertada em outro idioma (inglês) devido à segmentação do destino que frequentemente recebe publico

de diversas regiões do país. Os Parques e demais pontos relevantes da cidade necessitam ser sinalizados.

Quanto aos atrativos naturais localizados no distrito de Taquaruçu alguns já foram sinalizados, mas necessitam de ampliações; sugere-se a sinalização dentro das propriedades particulares que possuem atrativos naturais sendo de grande relevância a interação do turista ao meio visitado usufruindo de trilhas auto guiadas informando sobre vegetação, flora e fauna e particularidades locais.

Com o destaque do segmento de Negócios e Eventos surge a necessidade de planejar e pontuar áreas específicas destinadas a implantação de novos equipamentos de **Centros de Convenções** devido a crescente procura para realização de eventos na cidade. Hoje contamos com uma agenda de eventos cheia e alguns eventos já não são possíveis à realização devido ao espaço não ter capacidade de suporte para atender.

Outro fator relevante apresentado em plenárias que deve constar na Revisão do Plano Diretor é a identificação de áreas de interesse turístico destinadas à construção de **Parques Temáticos/ Resorts** e demais equipamentos turísticos de grande porte. Essa é uma tendência forte no segmento turístico e o Lago e entorno atraem possíveis investidores. As áreas devem ser definidas e os estudos de viabilidades devem ser cumpridos para evitar transtornos e prejuízos ao meio ambiente.

A **Orla do Lago de Palmas** possui um conjunto de ecossistemas de grande valor paisagístico e ecológico, um excelente potencial turístico podendo ser uma excelente oferta de recreação e lazer além de democratização do espaço amplo e de qualidade. Existe a proposta da implantação do Parque Linear da Orla que prevê a criação de espaços equipados e conectados a outras áreas verdes e Unidades de Conservação existentes, gerando vida e atração para área a partir da diversificação dos usos e garantia ao acesso ao lago.

As Praias do Prata e Graciosa recebem o maior número de turistas devido oferecer a melhor infraestrutura; as Praias do Caju, Praia dos Buritis e Praia das ARNOS passam por processo de reestruturação e adequação dos equipamentos. É importante ressaltar que o uso desses espaços de lazer ocorrem atualmente de forma desorganizada o que compromete sua qualidade, faz necessário implantar legislação específica para uso e conservação dos equipamentos.

Taquaruçu

Taquaruçu é um distrito que esta localizado a 32 km do centro de Palmas e tem como principais características estar inserido numa área que abriga biomas como o cerrado, caatinga, pantanal e floresta amazônica. Além de

ser uma localidade com potencial turístico nos segmentos de ecoturismo, turismo de esporte e aventura, é conhecida por seu clima ameno, diversas cachoeiras e balneários naturais, destacando-se fortemente no segmento de ecoturismo.

O distrito de Taquaruçu está próxima ao Aeroporto de Palmas (26km) e aos centros emissores de turistas que são da própria região como Palmas e Porto Nacional. Existe um indicativo de crescimento de visitantes de outros estados como São Paulo, principalmente dos turistas que visitam o Jalapão, o distrito é o portal de entrada para o Jalapão. Em Taquaruçu é possível chegar de ônibus a partir do centro de Palmas ou Taquaralto que conta com linhas regulares.

A Organização Mundial do Turismo identifica como Atividades Características do Turismo (ACTs) aquelas que, em sua produção principal, são bastante sensíveis ao consumo por parte dos visitantes. Sendo assim, foram selecionadas algumas informações relacionadas às ACTs e levantadas a partir do inventário da oferta.

De acordo com o inventário realizado em 2016, 68 levantamentos estão diretamente relacionados com a atividade turística sendo: atrativos, equipamentos, serviços de apoio e equipamentos de lazer, esporte e cultura. O número é pequeno se comparado a destinos turísticos. No entanto, como o fluxo turístico ainda é reduzido e ocorre com mais frequência aos finais de semana, a oferta atual consegue atender esta demanda. Assim sendo, considera-se de vital importância o planejamento estratégico do destino no estágio atual de desenvolvimento, a fim de assegurar o seu crescimento sustentável, capaz de gerar benefícios a todos os envolvidos.

Negócios relacionados à atividade Turística no Distrito de Taquaruçu

Atrativos		Equipamentos		Serviços de Apoio ao Turismo		Lazer, esporte e Cultura	
Cachoeira	10	Hospedagem	6	Guia/Condutor de Turismo	5	Espaço para Eventos	5
Igreja	2	Alimentação	20	Centro de Atendimento	2	Espaços Livres - Praças	2
Eventos Programados	4	Agência de Viagem	1	Lojas de Artesanato	3	Sítios/chácaras de lazer	2
Parque	1					Entidades associativas e similares	3
Relevo	1						
Formas de Expressão	1						
TOTAL	19		27		11		12

Fonte: BMiBrasil (2016)

O posicionamento do destino e fortalecimento da sua imagem é muito prejudicado pelas diferentes formas de escrever o nome do distrito. Taquaruçu já fez parte de Porto Nacional, depois passou a ser o município de Taquarussu do Porto e, quando surgiu o Estado do Tocantins, passou a ser um distrito da capital do estado. Desta forma, seu nome pode ser encontrado de diversas formas: com "SS", "Ç" e com o complemento "do Porto". Isto prejudica não só a construção da imagem do destino, mas também dificulta a busca de informação pelos turistas, sendo um transtorno também para os moradores que tem dificuldades com o endereçamento dos correios.

Em 2001 foram levantados 82 atrativos naturais como cachoeiras, paredões, grutas, córregos e mirantes, que permite a pratica de atividades como rapel, tirolesa e trilhas tanto a pé quanto de bicicleta; os levantamentos não foram georreferenciados.

No entanto, os atrativos turísticos são aqueles locais que contam com um recurso natural ou cultural que seja motivador de fluxo, mas que tenha a infraestrutura necessária para ser divulgado e comercializado. O levantamento considerou todo e qualquer recurso natural da região como atrativo turístico. Este resultado foi divulgado para a comunidade e para o mercado. Porém, após a inventariação e análise da potencialidade do destino, constatou-se que muitos não se configuram como um potencial atrativo tratam-se apenas de recursos naturais.

Mesmo os recursos classificados como potenciais atrativos necessitam de investimento em estrutura, acesso e sinalização interna, para transformá-los, de fato, em atrativos. E será necessária uma sensibilização dos proprietários, pelas lideranças do destino, para a importância e os benefícios da atividade turística, já que não foi percebido, na grande maioria dos casos, interesse em investir.

O envolvimento da comunidade no desenvolvimento da atividade turística é fundamental para seu avanço de forma ordeira e sustentável, vislumbramos um cenário em Taquaruçu de pouco envolvimento e engajamento da população no que tange a esse desenvolvimento. Acredita-se que deve-se criar novos caminhos e oportunidades para o despertar da comunidade, enxergamos a necessidade de **implantação de escolas técnicas e/ou complexos de hospedagem** (hotel escola) nos modelos desenvolvidos pelo SESC para o fortalecimento da região.

A área para a referida implantação esta localizada no sentido Taquaruçu via Buritirana até chegar à Cachoeira da Roncadeira, uma área

verde que estava previsto um loteamento com construção de casas populares. A referida área apresenta potencial para exploração de complexos sustentáveis além de esta interligada a outro distrito Buritirana que é pouco fomentado, sendo ainda o portal de entrada para o Jalapão, podendo se tornar referência estadual em qualificação da mão de obra.

Outra proposta relevante também apresentada em estudos e em plenárias da Revisão do Plano Diretor seria a **implantação de espaços para realização de eventos**, característica do segmento de negócios e eventos essa proposta visa ampliar os espaços disponíveis e oportunizar um ambiente com clima e peculiaridades diferentes para públicos que buscam harmonizar a busca de conhecimento e vivenciar experiências em ambientes naturais. Tais propostas são vistas como oportunidades de alavancar o desenvolvimento da atividade turística no distrito de Taquaruçu.

Considerando que grande parte dos atrativos naturais se encontra localizada em propriedades privadas, ressalta-se a importância de se trabalhar o empreendedorismo de forma ampla nesse destino, visando desenvolver junto aos proprietários o conhecimento e a motivação para o aproveitamento produtivo e sustentável desses recursos naturais, buscando criar sinergias entre produtores locais e proprietários dos atrativos, o que poderá estabelecer uma identidade própria para a região e contribuir com o diferencial competitivo do destino turístico.

Em **Taquaruçu Grande**, a comunidade ainda não possui atrativos estruturados, mas conta com alguns potenciais em fase de estruturação e que podem agregar valor e diversificar a oferta de Taquaruçu.

O destino já conta com um número considerável de atrativos que recebem visita e com potenciais interessantes para diversificação da oferta. Desta forma, percebe-se a possibilidade de desenvolvimento efetivo da atividade turística com a prática do ecoturismo e turismo de aventura; turismo rural com degustação de frutas produzidas nas propriedades, vendas de produtos caseiros, oferta de "café da roça" dentre outras atividades potenciais, além da sensibilização de proprietários de Chácaras que fazem locação para eventos, para que possam trabalhar também com Day-use, uma vez que possui recursos naturais que podem agregar valor à oferta da região.

O potencial dessa região esta sendo levantado recentemente, mas a necessidade de melhoria na infraestrutura tais como: acesso, coleta de lixo, saneamento básico, sinalização dentre outros são fundamentais para que se possa oportunizar o desenvolvimento da atividade turística de forma sustentável.

A vocação turística de Palmas reforça a necessidade de planejamento norteador para que a atividade turística possa ser explorada de forma ordeira, sustentável e desenvolver vantagens competitivas ao desenvolvimento turístico da cidade. O Plano Diretor é uma ferramenta valiosa para o cumprimento das medidas públicas estabelecidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barcelona Media. Diagnóstico Turístico, Econômico, Social e Ambiental de Taquaruçu e Plano Estratégico do Turismo – Produto II - Inventário da Oferta Turística. Janeiro 2017.

Technum Consultoria. PDTIS, Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável. Março 2016.

Ministério do Turismo. Índice de Competitividade do Turismo Nacional – Palmas, 2015.

DINIZ, C. C.; CROCCO, M. Economia Regional e Urbana. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

PORTER, M. E. Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

GALVEZ DE ANDRADE, Alequexandre, SANTOS, Moacir José, RICCI, Fabio, CARNIELLO, Monica Franchi, QUITAIROS, Paulo Cesar Ribeiro. O plano diretor sob a perspectiva da vantagem colaborativa.

_____. Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2013e. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2011/default.shtm>. Acesso em: ago/2013.

_____. Pesquisa anual de comércio 2011. Rio de Janeiro: IBGE, 2013b. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=28. Acesso em ago/2013.

_____. Dados do Simples Nacional. Dados relativos a dezembro de 2011. Brasília: SEBRAE, 2011.

_____. Dados do Perfil da Indústria. Dados relativos a dezembro de 2016. Tocantins: FIETO, 2016.
<http://www.fieto.com.br/DownloadArquivo.aspx?c=94c38acb-a27f-4802->

[9222-036301de0028](#)

_____. Dados da destinação de áreas para Distritos Industriais do estado do Tocantins. Dados relativos a dezembro de 2016. Palmas: SEDEN, 2016. Fonte: <http://seden.to.gov.br/desenvolvimento-economico/distritos-industriais/>

RELATÓRIO PRELIMINAR